TEOLOGIA em revista

ISSN 2764-7528

REFLEXÕES SOBRE MORDOMIA, SEUS DESDOBRAMENTOS E SUA INFLUÊNCIA PARA O CRISTÃO CONTEMPORÂNEO

JOÃO LUIZ MARCON[1]
MICHEL MARCOLINO DE QUEIROZ[2]

Resumo: A mordomia é um tema fundamental nas narrativas e teologia do AT e do NT. Seus valores desdobram-se, sobretudo, no modo de vida dos crentes de todas as eras. Para aqueles que vivem nos dias atuais, a mordomia pode ser uma chave para uma vida contracultural que manifeste o senhorio de Jesus Cristo. O presente artigo, por meio de uma revisão bibliográfica, objetiva refletir na maneira como os princípios de mordomia podem contribuir ao modelo cristão contemporâneo, demonstrando exemplos, problemas e soluções apontados na Bíblia Sagrada, bem como na teologia, sociologia e filosofia. Para tanto, perpassaram-se os aspectos centrais da mordomia e sua relação com os exemplos de Adão, Cristo e sua relação com as riquezas; a importância da mordomia em uma sociedade marcada pelo desempenho; o papel do sábado no exercício da mordomia e sua função contemplativa; padrões familiares e, por fim, a aplicabilidade dos valores de mordomia à luz da Bíblia.

Palavras-chaves: Mordomia. Cristão. Contemporâneo.

REFLECTIONS ON STEWARDSHIP, ITS DEVELOPMENTS AND ITS INFLUENCE ON THE CONTEMPORARY CHRISTIAN

Abstract: Stewardship is a fundamental theme in the narratives and theology of the Old Testament and New Testament. Its values unfold, above all, in the way of life of believers of all

[1] Mestre em Teologia (EST, São Leopoldo). Doutorando em Teologia (Universidad Adventista del Plata, Argentina). Diretor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, Faculdade Adventista do Paraná. joao.marcon7@gmail.com

[2] Bacharel em Teologia. Faculdade Adventista do Paraná. michelmqueiroz@hotmail.com

ages. For those living today, stewardship can be a key to a countercultural life that manifests the Lordship of Jesus Christ. This article, through a bibliographical review, aims to reflect on the way in which the principles of stewardship can contribute to the contemporary Christian model, demonstrating examples, problems and solutions highlighted in the Holy Bible, Theology, Sociology and Philosophy. To this end, the central aspects of stewardship and its relationship with the examples of Adam, Christ and their relationship with riches were covered; the importance of stewardship in a society marked by performance; the role of Saturday in the exercise of stewardship and its contemplative function; family patterns and, finally, the applicability of stewardship values in light of the Bible.

Keywords: Stewardship. Christian. Contemporary.

1. Introdução

O tema mordomia é, ao mesmo tempo, um fundamento e um pano de fundo para várias histórias e preceitos bíblicos. Ele norteia o modo de vida cristão, relacionando-se à integralidade da vida e desdobrando-se na gestão do tempo, dos talentos, do templo (corpo) e dos tesouros. Tiago 1:17 afirma que "toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes". Esses elementos, comissionados pelo Criador ao formar a humanidade, devem ser administrados em harmonia por aqueles que caminham em direção à semelhança de Cristo.

Cada indivíduo é constantemente afetado por comportamentos e tendências incompatíveis ao princípio ideal de mordomia, como excessivo uso de tecnologias, apelo ao consumismo, relações fragmentadas, etc. Tais influências, por vezes, ultrapassam a individualidade e desdobram-se no ambiente familiar.

A mordomia é um conceito fundamental para os estudos teológicos, relacionando-se com diversas esferas sociais como as finanças, o corpo e existência, o tempo e os relacionamentos. Sendo assim, este artigo se concentrará na seguinte problemática: Qual é a importância da compreensão da mordomia, seus desdobramentos e sua influência no modelo cristão contemporâneo?

A justificativa deste estudo se dá pela necessidade da aplicação de verdades bíblicas e doutrinárias acerca da mordomia como um alento às demandas da sociedade atual, tanto no indivíduo quanto na família, base fundamental para o tecido social.

O presente artigo tem o objetivo de refletir na maneira como os princípios de mordomia podem contribuir ao modelo cristão contemporâneo, demonstrando exemplos, problemas e soluções apontados na Bíblia Sagrada, bem como na teologia e na sociologia. Para tanto, será dispensado maior tempo desdobrando a mordomia e suas implicações para a sociedade atual, indicando o valor do tema para o crescimento individual e coletivo.

Como parte da metodologia, as reflexões apresentadas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão bibliográfica. Realizaram-se consultas em livros disponibilizados em formato impresso e digital. Publicações oficiais do Departamento de Mordomia da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia foram consultadas para o estabelecimento da cosmovisão que norteará a pesquisa. Foram utilizadas duas versões da Bíblia Sagrada: Almeida Revista e Atualizada (ARA) e Nova Versão Internacional (NVI). As fontes mencionadas nortearam a pesquisa para aprofundamento de áreas aplicadas para a mordomia, percorrendo as seguintes reflexões: os princípios de mordomia nos exemplos de Adão, Cristo e sua relação com as riquezas; a importância da mordomia em uma sociedade marcada pelo desempenho; o papel do sábado no exercício da mordomia e sua função contemplativa; padrões familiares e a

aplicabilidade dos valores de mordomia à luz da Bíblia, da sociologia e de textos doutrinário-religiosos. A composição bibliográfica enriquece a discussão e amplia a experiência do leitor na formação de suas ideias e fortalecimento da cosmovisão.

2. Mordomia, seus Desdobramentos e sua Influência para o Cristão Contemporâneo

O termo mordomo, quando deslocado do ambiente cristão, refere-se primariamente ao administrador de uma residência e dos bens de outrem. Semelhantemente, no contexto bíblico, o mordomo é aquele que administra as dádivas de Deus (Bradford, 2011). A mordomia não se apresenta como uma parte ou divisão da vida, mas como a própria vida. Aquilo que o ser humano é e o que ele faz tem relação com a mordomia (Lima, 2017).

A Bíblia Sagrada, por meio de suas histórias, registros, conselhos, cânticos e profecias, desdobra o tema mordomia a todo instante, seja direta ou indiretamente. Dessa forma, "o conceito de mordomia permeia toda a Bíblia. De acordo com a Palavra de Deus, nossa vida e nossos bens são dons de Deus e devem ser devolvidos a ele mediante o serviço aos outros" (Kinnaman, 2014, p. 141). Na perspectiva bíblica, "um mordomo é um administrador, e mordomia é a administração das posses e dons em favor dos outros" (Bradford, 2011, p. 721).

A história de José, apresentada no livro de Gênesis, traz um exemplo do que é ser um mordomo. Após ser vendido por seus irmãos a mercadores ismaelitas e chegar ao Egito, José é comprado por Potifar, capitão da guarda do faraó, e levado para trabalhar em sua casa. Pela presença de José, Deus abençoa a casa de Potifar e este o coloca como administrador de seus bens. Conta o autor de Gênesis 39:3-6 que:

> Quando este percebeu que o Senhor estava com ele e que o fazia prosperar em tudo o que realizava, agradou-se de José e tornou-o administrador de seus bens. Potifar deixou a seu cuidado a sua casa e lhe confiou tudo o que possuía. Desde que o deixou cuidando de sua casa e de todos os seus bens, o Senhor abençoou a casa do egípcio por causa de José. A bênção do Senhor estava sobretudo o que Potifar possuía, tanto em casa como no campo. Assim, deixou ele aos cuidados de José tudo o que tinha, e não se preocupava com coisa alguma, exceto com sua própria comida.

Percebe-se que a mordomia de José trouxe melhoria em sua condição de escravo. Porém, proporcionalmente, seu senhor também se beneficiava de seu progresso. Os efeitos positivos da mordomia resultam em bênçãos tanto ao mordomo quanto aos que estão ao seu redor.

A narrativa de José, entretanto, sofre uma quebra de expectativa quando ele, inocentemente, é lançado na prisão por seu senhor. Novamente, seu chefe imediato, o carcereiro, reconhece os valores de mordomia que acompanhavam as atitudes do jovem, conforme Gênesis 39:21-23:

> Mas o Senhor estava com ele e o tratou com bondade, concedendo-lhe a simpatia do carcereiro. Por isso o carcereiro encarregou José de todos os que estavam na prisão, e ele se tornou responsável por tudo o que lá sucedia. O carcereiro não se preocupava com nada do que estava a cargo de José, porque o Senhor estava com José e lhe concedia bom êxito em tudo o que realizava.

Mesmo em meio a tão desconfortável situação, José mantém seus valores e, por isso, opera novamente como administrador digno de confiança de seu chefe. Uma reviravolta se dá quando, de escravo e prisioneiro, José assume o mais alto posto de mordomia disponível no Egito, o de governador. Gênesis 41:40, 41 e 43 relata o fato:

> 'Você terá o comando de meu palácio, e todo o meu povo se sujeitará às suas ordens. Somente em relação ao trono serei maior que você.' E o faraó prosseguiu: 'Entrego a você agora o comando de toda a terra do Egito'. [...] Assim José foi colocado no comando de toda a terra do Egito.

A mordomia, sob a perspectiva bíblica, apresenta um convite de honra, responsabilidade e cuidado. O ser humano é responsável por tudo aquilo que o Criador deposita em suas mãos, como é dito: "Foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei" (Mt 25:21). Da mesma forma como José mostrou-se responsável por tarefas de diferentes proporções de importância, cabe ao cristão assumir-se como um administrador dos bens divinos. Essa responsabilidade é independente da prosperidade financeira, por exemplo. É, na verdade, uma questão de fidelidade: "Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; [...] todavia eu me alegro no Senhor e exulto no Deus da minha salvação" (Hb 3:17-18).

Acerca da importância da compreensão da mordomia, comenta Rodríguez (2016, p. 7):

> Uma compreensão adequada de mordomia deve estar baseada na convicção de que Deus é eterno e autossuficiente e que nossa administração daquilo que Ele nos confiou não tem o propósito de enriquecê-lo de nenhum modo. A mordomia oferece a oportunidade do companheirismo com esse misterioso Deus que existiu desde a eternidade.

Ao exercer a mordomia como um princípio de vida, a humanidade passa a desenvolver um relacionamento com Deus. Passa a valorizar o que o Criador valoriza, levantando seus olhos para além de si mesmo.

Utilizando a influência em favor de outros, o ser humano dignifica ao Senhor e reafirma o valor da mordomia onde está inserido. Assim comenta Riddler (2021, p. 148):

> Como crentes, somos responsáveis por todas as coisas que nos foram dadas. Portanto, tudo requer boa mordomia. Até mesmo nossa influência. A única maneira de administrar com eficácia o que temos é entendendo o propósito de Deus. [...] A Bíblia não se silencia quanto ao propósito da notoriedade de um crente, mas nossa ignorância acerca disso é evidente. Muito do que os cristãos fazem em prol do maior reconhecimento apenas imita o mundo e anula nossa influência.

O princípio da mordomia é reconhecer quem é o supremo Administrador. Por isso, "jamais devemos nos esquecer de que somos colocados sob prova no mundo a fim de determinar nossa habilitação para a vida futura" (White, 2007, p. 22). José prosperou ao colocar-se como mordomo de Deus, comissionado para a fidelidade, independentemente das circunstâncias externas à sua vontade.

2.1. Adão, Cristo e as Riquezas

Ao ser criado, o ser humano foi colocado no jardim do Éden (Gn 2:15), recebendo a responsabilidade e autoridade para administrar toda a criação de Deus: "Então disse Deus: '[...] Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão'." (Gn 1:26). Esse foi o pacto de mordomia firmado entre o Criador e a criatura, marca identitária da humanidade.

A palavra dominar, ou *rdh* na raiz hebraica, evoca o pensamento de mordomia pactual e significa governar, reinar, supervisionar, administrar. De forma específica em Gênesis 1:26, a palavra indica o ato de subjugar ou administrar com responsabilidade as criaturas da terra (Nel,

2011; Holladay, 2010). Esse termo é de especial importância, pois apresenta a mordomia como uma participação humana no governo divino. Tal participação, com caráter de corregência, caracteriza o ser humano como um rei vassalo responsável por seus atos diante de Deus e do mundo criado, sublinhando o conceito implícito de aliança entre Deus e a humanidade. Logo, a mordomia bíblica é uma experiência pactual marcada pela relação entre Deus e a humanidade, e entre a humanidade e toda a criação.

No jardim do Éden, Adão e Eva estavam cercados de tudo o que poderia dar-lhes felicidade. O casal reconheceu a Deus como possuidor de todas as coisas (White, 2007), assumindo o papel de cuidadores ou mordomos dos bens confiados pelo Criador.

Rodríguez (2016, p. 8), acerca da definição dos papéis de Deus e do homem na relação de mordomia, explica:

> Deus como Criador é um conceito indispensável no fundamento da teologia de mordomia. A incomparabilidade de Deus, Sua singularidade, identificam-no como o único a quem nós somos encarregados de servir como mordomos. [...] Existe apenas um Criador e Ele espera por nossa exclusiva lealdade.

O papel de Jesus Cristo enquanto aqui esteve foi vencer onde o Adão infiel havia sido irresponsável, vivendo em perfeita mordomia. Deus necessitou de um mordomo que representasse adequadamente Sua imagem (Rodríguez, 2016). Cristo foi leal a Deus quando Adão e Eva falharam. Enquanto os primeiros seres humanos falharam, procurando administrar suas vidas à própria maneira, Cristo, "embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-Se; mas esvaziou-Se a Si mesmo, vindo a ser servo, tornando-Se semelhante aos homens" (Fp 2:6, 7). Vindo a ser homem, porém, não Se assemelhou ao deturpado comportamento humano, mas restaurou em Si mesmo o conceito de mordomia. Sua vida e Seus ensinos são o puro modelo do que significa ser um mordomo.

Mateus 6:19-21 apresenta um importante discurso de Jesus a esse respeito:

> Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem furtam. Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração.

Cristo utiliza os exemplos da traça, ferrugem e ladrões para definir a fragilidade dos tesouros terrenos. Ainda nos dias de hoje, esses elementos caracterizam satisfatoriamente a forma como o os bens podem ser consumidos, tomados ou levados. A condenação de Cristo, porém, não se concentra no ter, mas no acumular. A censura se dá no amor à conquista de tesouros como um fim em si mesma. Heschel (2014, p. 12) afirma: "Há felicidade no amor ao trabalho, há desgraça no amor ao ganho."

Para os cristãos da contemporaneidade, o consumismo tem sido uma das grandes barreiras para a aplicação da verdadeira mordomia. Carmo e Follis (2017, p. 235) refletem:

> Após o fim da Segunda Guerra Mundial, o processo de globalização se intensificou, cristalizando-se cada vez mais em torno do fenômeno do consumismo. Principalmente a partir da década de 1980 e, sobretudo, de 1990, o comportamento consumista passou a receber tamanho estímulo, que hoje praticamente se difundiu por toda a estrutura social.

Esse modelo voltado para o hiperconsumo é tão frequente nos dias atuais como é diametralmente oposto aos valores da mordomia. Grande parte da dificuldade de ser um

mordomo numa sociedade do consumo se dá pelo fato de que "ter" e "ser" são termos cambiáveis. Bauman (2014, p. 67) destaca:

> A vida consumista favorece a leveza e a velocidade. E também a novidade e a variedade que elas promovem e facilitam. É a rotatividade, não o volume de compras, que mede o sucesso na vida do homem. [...] Aqueles que não precisam se agarrar aos bens por muito tempo e, decerto não por tempo suficiente para permitir que o tédio se instale, são os bem-sucedidos.

No modelo contemporâneo há uma sedução por tornar a vida um produto descartável. Com produtos que estão disponíveis a um clique de distância, o ser humano compra e adquire com grande velocidade. Procurando encontrar algo como a felicidade perdida, acredita que encontrará no dinheiro – e naquilo que o dinheiro pode comprar – a chave da vida.

A mordomia nos ensina que a vida de um adorador abrange todas as áreas de sua existência, inclusive em seu dinheiro:

> Vivemos numa época onde muitos adoram o dinheiro. É a sua fonte suprema de segurança, identidade e propósito para a vida. Todavia, nesta mesma época, Deus convida o Seu povo a adorá-lo com o seu dinheiro. Isto significa que, como seguidores de Cristo, não somos chamados a adorar a Deus apenas com os nossos lábios, através de cânticos, oração e pregação. Somos convidados a adorar a Deus também com dádivas materiais. Dar não é opcional ao adorador, porque os dízimos e as ofertas são um elemento essencial da adoração a Deus (Coralie, c. 2020).

De forma clara, a percepção que o mordomo tem de sua vida, finanças e bens se difere do modo convencional ou cultural (Carmo; Follis, 2017). Administrar os bens com a percepção de que, na verdade, pertencem a Deus e exercer o cuidado responsável e amor ao próximo são comportamentos contraculturais.

O perfeito mordomo, Jesus Cristo, convidou cada criatura disposta a viver em mordomia para procurar tesouros celestiais (Mt 6:20). Mas quais seriam esses tesouros que serão encontrados no Céu? De forma interessante, Pease (1970, p. 38) sugere:

> Os tesouros dos pais são os filhos [...]. Os tesouros dos professores são os alunos [...]. Os tesouros dos ministros serão almas ganhas para Cristo e nutridas na fé cristã. Os tesouros do filantropo serão as pessoas que encontraram a salvação em resultado das dádivas por ele feitas. E todo cristão comum pode constituir um depósito no Céu ao testemunhar em favor de Cristo e, influenciar outros para a Ele se entregarem.

Há um convite de Jesus Cristo para que o ser humano descubra os verdadeiros tesouros celestiais. Em uma sociedade altamente consumista e que possui a tendência de amar coisas e usar pessoas, os mordomos são convocados para um olhar cuidadoso e responsável para com os seus semelhantes.

Para Rodríguez (2017, p. 9), "nossa existência pode estar por um fio. No entanto, embora a preservação da nossa existência esteja além de nós mesmos, espera-se que trabalhemos com o Criador na preservação de nossas vidas. Somos, portanto, mordomos da vida". Aquele que busca uma vida de mordomia, mesmo em meio a uma sociedade movida pelo amor ao dinheiro, deve diariamente escolher os valores que vêm do Senhor, confiados ao ser humano para que fosse o seu mordomo.

Jesus Cristo continua a instruir propondo um dilema: "Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro" (Mt 6:24). Os servos de Deus não podem ter outro

senhor. Os mordomos de Deus entendem que há coisas importantes na vida, mas incomparáveis à posição que Deus deve ocupar em seu viver (Pease, 1970).

"É impossível ser mordomo e ao mesmo tempo servir a si mesmo; assim como é impossível adorar a Deus e a si próprio, ao mesmo tempo" (Lima, 2017, p. 248). Aquele que procura entender a profundidade da mordomia deve desenvolver em sua vida a abnegação, colocando ao Senhor acima de tudo e de todos.

2.2. Sociedade do Desempenho

Uma das funções da mordomia é a restauração do ser humano à imagem de Cristo. A cada geração, a humanidade é gradativamente desconfigurada pelos efeitos do pecado. O ser humano do tempo contemporâneo tem singulares características, observadas por teólogos, sociólogos, humanistas e filósofos.

Uma dessas características sublinhadas nos dias atuais é a tendência de atribuir valor a alguém por meio de sua utilidade presente. Sobre esse comportamento, Kis (2011, p. 767) reflete:

> Numa civilização em que o valor do ser humano tende a ser medido pela utilidade, sucesso e contribuições, os fracos e os velhos são desprezados. Muitas vezes, pais amorosos sentem-se menosprezados, longe do aconchego do lar de seus filhos, em instituições onde as visitas pouco frequentes dos filhos geram inexprimível angústia.

Mordomos de Deus negam-se a tratar como descartável aquilo e aqueles que vieram das mãos do Criador. Sentem-se pessoalmente preocupados e responsáveis por tudo o que é de interesse de seu Senhor. Na mentalidade bíblica, Deus não avalia o ser humano por meio de sua capacidade. A graça é a medida divina, é o filtro como o Céu enxerga o indivíduo. Por esse motivo, "o amor de Deus por nós jamais se baseia em nossa capacidade, nosso desempenho ou nossa obediência. Se fosse assim, o amor de Deus seria tão variável quanto variável é nosso desempenho" (Alves, 2021, p. 29).

Essa é uma importante mensagem para os cristãos contemporâneos, pois o pensamento vigente formata o ser humano a desenvolver a autoconfiança como requisito para o aperfeiçoamento e super desempenho.

Em seu livro *Sociedade do Cansaço*, Han (2017, p. 23) reflete:

> A sociedade disciplinar [...], feita de hospitais, asilos, presídios, quartéis e fábricas não é mais a sociedade de hoje. Em seu lugar, há muito tempo, entrou uma e outra sociedade, a saber, uma sociedade de academias de fitness, prédios de escritórios, bancos, aeroportos, shopping centers e laboratórios de genética. A sociedade do século XXI não é mais a sociedade disciplinar, mas uma sociedade de desempenho.

Fica evidente que os nossos dias exaltam o ego, ao passo que vendem uma receita de possibilidade e sucesso. Enquanto a sociedade disciplinar, retrato do passado, gerava loucos e delinquentes, a atual, marcada pelo desempenho, ao contrário, produz depressivos e fracassados (Han, 2017).

Os mordomos de Deus entendem que nada podem fazer sem a capacidade que vem do alto: "Sem Mim vocês não podem fazer coisa alguma" (Jo 15:5). O resultado da confiança própria é o fracasso, enquanto a saudável dependência de Deus resulta em frutos eternos.

> Várias ciências (psicologia, sociologia, antropologia) nos ajudam a entender e explicar o estilo de vida humano, mas a ética cristã transcende as descrições do comportamento.

> Valendo-se dos dados revelados sobre a natureza, a condição e o destino dos seres humanos, ela oferece orientação para a vida diária. Essas orientações definem o que é bom e o que está em harmonia com a humanidade ideal (Kis, 2011, p. 748).

A ética cristã sobrepuja às demais cosmovisões e modelos de pensamento por não se bastar em si mesma. Recorre ao transcendente poder de Deus que ilumina a Sua Palavra, guiando a conduta de cada mordomo.

A contraculturalidade da mordomia desvincula-se do pensamento dominante, reconhecendo a limitação humana e aceitando o convite divino para uma vida servil, abnegada e rendida aos planos do verdadeiro Senhor.

2.3. Tempo e Espaço

O modelo contemporâneo de vida é pautado pela aquisição de espaço. A humanidade é ensinada a viver em busca de amplitude de espaço e a preenchê-lo com elementos observáveis apenas no campo espacial. Bauman (2007, p. 64) pondera: "Os seres humanos, individualmente, viram revelar-se diante de si espaços excitante e sedutoramente amplos, onde as artes recém-descobertas da autoconstituição do autoperfeiçoamento poderiam ser experimentadas e praticadas." Fenômenos dessa natureza marcam a passagem do modelo sólido (pós-guerra) para o estágio da sociedade líquida contemporânea (Bauman, 2007).

Há, porém, propriedades da vida que não se preenchem no espaço, mas no tempo:

> Há um reino do tempo em que a meta não é ter, mas ser; não possuir, mas dar, não controlar, mas partilhar; não submeter, mas estar de acordo. A vida vai mal quando o controle do espaço, a aquisição de coisas do espaço, torna-se a nossa única preocupação (Heschel, 2014, p. 9).

Descobrir o valor do tempo é um comportamento desafiador ao ser humano atual, pois sua noção de riquezas é configurada para a percepção visível, tátil, espacial. Aqui jaz um aspecto sensível àqueles que desejam viver em mordomia, pois o relacionamento da humanidade com seu Criador depende também do tempo.

Administrar o tempo e oferecer tempo ao Senhor mostra-se, atualmente, uma grande tarefa:

> O tempo tornou-se uma mercadoria preciosa para esta geração, e eles têm muitas escolhas a fazer sobre onde e como investi-lo. Quer sejam ricos ou pobres, famosos ou desconhecidos, espertos ou de inteligência mediana, eles só dispõe de 24 horas a cada dia. (Matlock *apud* Kinnaman, 2014, p. 230)

É plano de Deus que a humanidade use o tempo a fim de conquistar o seu sustento, para realizar o seu descanso, bem como para todas as outras atividades básicas da vida. Porém, "tão acostumados estamos a usar desse tempo, que com facilidade nos esquecemos de que ele não é nosso e, sim, um depósito sagrado" (Kaschel, 2015, p. 24).

A restauração do tempo é parte da obra de mordomia que deve ser aprimorada por meio do Espírito Santo. É na esfera do tempo que Deus revela-Se à humanidade. Na criação, o Eterno planejou um encontro regular e periódico com o ser humano. O mordomo Adão era convidado a adentrar na santidade temporal, rememorando sua origem e o Autor dela. O sábado é o princípio de transcendência, a abertura para a presença de Deus na estrutura da criação. Tal pensamento dialoga com Heschel (2014, p.19):

> O significado do Schabat é, antes, o de celebrar o tempo, e não o espaço. Seis dias da semana vivemos sob a tirania das coisas do espaço; no Schabat tentamos nos tornar harmônicos com a santidade no tempo. É um dia em que somos chamados a partilhar no que é eterno no tempo, para fugir dos resultados da criação para os mistérios da criação; do mundo da criação para a criação do mundo.

Deus deu cada dia ao ser humano para que ele, como mordomo e administrador, exercesse seu domínio no espaço. Mas deixou o sábado para que ele contemplasse aquele que está além das esferas espaciais e temporais, como está escrito: "Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao Senhor, teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum" (Êx 20:9-10). Heschel (2014, p. 23) afirma: "Seis dias na semana procuramos dominar o mundo, no sétimo dia nós tentamos dominar o eu."

Sobre o conflito entre a contemplação e a atividade, pode-se observar que:

> Por falta de repouso, nossa civilização caminha para uma nova barbárie. Em nenhuma outra época os ativos, isto é, os inquietos, valeram tanto. Assim, pertence às correções necessárias a serem tomadas quanto ao caráter da humanidade fortalecer em grande medida o elemento contemplativo (Nietzche,1967, *apud* Han, 2017, p. 37).

Milênios depois dos encontros sabáticos entre Adão, Eva e o Criador, progressivamente a humanidade desaprendeu a parar e contemplar o tempo. Absorto nas conquistas do espaço, substituiu o caminhar pelo correr, o desfrutar pelo executar, a jornada pelo destino. Há, hoje, uma geração que louva a eficiência e a rapidez.

Na contramão disso, sob a perspectiva da ética bíblico-cristã, o princípio da mordomia do tempo sagrado dignifica e aprofunda primeiramente a relação entre Deus, o doador de todos os dons, inclusive e principalmente a vida, e o ser humano (Gn 2:1-3; Is 58:13-14; 66:23; Lc 4:16; Finley, 2009, 15). Isso afeta positivamente tanto o indivíduo quanto o coletivo (Dederen, 2011, p. 571-572). Também a santidade do tempo dignifica e ampara a vida humana e de todos os seres que existem neste mundo (Êx 20:8-11; Dt 5: 12-15; Is 56:1-12; 58; Mt 12:12; Mc 12:27; Lc 4:16-19; 13:16; Xavier, 31-42). Por fim, ela dignifica e protege a vida como família e especificamente o casamento, pois, o tempo sagrado junto, permite a construção de um relacionamento duradouro e estável (Gn 2:1-3; Lv 23:3; Mt 19:3-6; Finley, 2009, 83). Nesse aspecto, o tempo junto com pessoas que se amam está entre os princípios da felicidade (Buettener, 2019, p. 150-153) e da longevidade humana (Buettener, 2005, p. 57, 70-74).

2.4. Relações Fragmentadas

A esfera da mordomia também diz respeito aos relacionamentos e à formação de laços profundos. Deus é um ser relacional e dotou o ser humano de tal característica. Gênesis 2:18, 21-24 narra a formação do primeiro casal humano, criados no sexto dia:

> Então o Senhor Deus declarou: 'Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda'. Então o Senhor Deus fez o homem cair em profundo sono e, enquanto este dormia, tirou-lhe uma das costelas, fechando o lugar com carne. Com a costela que havia tirado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher e a trouxe a ele. Disse então o homem: 'Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada'. Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.

O modelo relacional entre o par homem e mulher forma a base de todos os outros relacionamentos. "Sem humildade e coragem não há amor" (Bauman, 2004, p. 22). É da corajosa aproximação e envolvimento de ambos que a experiência alcança o amor.

Kis (2011, p. 765) destaca a profundidade que o ser humano pode alcançar quando decide pelo matrimônio:

> O mais rico e o mais profundo de todos os vínculos humanos remonta à criação. Apesar da beleza e harmonia de seu ambiente, Adão sentiu inicialmente solidão no jardim. Deus resolveu isso ao criar Eva. A narrativa de Gênesis 2 nos faz lembrar que, por sua natureza, o casamento é mais do que uma instituição formal que define direitos, deveres e condições para a união de dois seres humanos de gêneros diferentes. Mais importante: o casamento é uma relação íntima e pessoal em que dois adultos consentem em baixar a guarda, permitindo o acesso ao recôndito de seu ser físico, psíquico e espiritual. No casamento, ambos estão dispostos a se tornar vulneráveis como em nenhuma outra associação humana.

Porém, o mordomo para a sociedade contemporânea encontra resistência ao apregoar a valorização em instituições formais, como o casamento. Kinnaman (2014, p. 47) alerta:

> Um conjunto paralelo de mudanças envolve a alienação em relação à instituição do casamento. Os jovens adultos estão deixando para se casar e ter filhos bem mais tarde (ou nunca). Em 1970, mais de quatro em cada cinco adultos entre 25 e 29 anos eram casados; em 2010, menos da metade das pessoas nessa faixa etária eram casadas. Nas últimas três décadas, a média de idade em que as pessoas se casam tem aumentado de forma constante, passando de cerca de 20 para cerca de 25 anos.

O abandono do casamento é uma marca de uma sociedade que desprestigia o compromisso, preferindo o prazer. Segundo Bauman (2014, p. 68), "graças a um inteligente estratagema publicitário, o significado do vernáculo de 'sexo seguro' foi recentemente reduzido ao uso de preservativos". Com uma cosmovisão mercadológica e consumista, o modelo contemporâneo revela um grupo cada vez maior de pessoas dispostas a renunciar ao compromisso em nome do prazer:

> E assim é numa cultura consumista como a nossa, que favorece o produto pronto para uso imediato, o prazer passageiro, a satisfação instantânea, resultados que não exijam esforços prolongados, receitas testadas, garantias de seguro total e devolução de dinheiro. A promessa de aprender a arte de amar é a oferta [...] de construir a 'experiência amorosa' à semelhança de outras mercadorias, que fascinam e seduzem exibindo todas essas características e prometem desejo em ansiedade, esforço sem suor e resultado sem esforço (Bauman, 2014, p. 21).

O ideal proposto pela ética cristã torna-se desafiador frente ao *status quo*. Nasce, então, maior urgência para que os mordomos de Deus vivam e, concomitantemente, promovam a santidade e compromisso das relações. Sem possuir uma mentalidade que provém da mordomia bíblica, o ser humano torna-se refém de seus prazeres, de sua carne, estando assim em rebelião com o Senhor. Como salienta White (2014, p. 127):

> Os desejos imorais têm sua sede no corpo e operam por intermédio dele. As palavras 'carne' ou 'carnal' ou ainda 'concupiscência' da carne envolvem a natureza inferior, corrupta. A carne por si mesma não pode agir em oposição à vontade de Deus.

O pensamento acima conjectura que o conceito de "carne" na Bíblia, em sua relação com a concupiscência, tem o sentido de natureza caída devido ao pecado (Dicionário bíblico, 2016, p. 239). Tal termo expressa o desejo mais egoísta e vil que procura ver em si mesmo a única razão da existência plena e por isso desvaloriza, menospreza, afronta e profana as outras existências plenas.

Refletindo sobre os autores anteriores, propõem-se que sob o olhar do indivíduo carnal, os seres humanos são meramente objetos de suas paixões concupiscentes e descontroladas que, por fim, levam a ruína espiritual, moral, física, social, psicológica do próprio indivíduo e daqueles que fazem parte do seu convívio. A perspectiva carnal afeta toda uma sociedade e gerações vindouras. Ela é contrária à ética bíblico-cristã devido ao fato de que, nas Escrituras, cada ser humano tem um valor intrínseco, como se fosse único diante do Criador, à luz do sacrifício de Jesus Cristo (Lc 15; Jo 3:16).

A obra de mordomia é completa, transforma o pensar e o agir por meio de seus princípios que estratificam os valores cristãos em relação à vida nos relacionamentos interpessoais. Ela refina as vontades e intenções e transforma homens e mulheres que, anteriormente eram guiados pela carne, em mordomos guiados pelo Espírito. Como ensina a Bíblia: "Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus. Entretanto, vocês não estão sob o domínio da carne, mas do Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vocês" (Rm 8:8-9).

A presença do Espírito Santo na vida daqueles que aceitaram a Cristo como seu Senhor faz com que os princípios da mordomia provoquem uma reação que aguça o desejo por refinamento e santidade. Afasta-se do contentar-se e regredir – marca da condição pecaminosa – e reveste a cada um com a convicção da filiação real (Ap 1:5-6; 5:9-10), enobrecendo o caráter e delimitando as arestas morais (Rm 12:1-2, 9-21; 13:8-10; Cl 3:5-11; Ef 2:1-10; 4:1-4, 17–5:21).

Entre diferentes fontes, autores e citações, as palavras inspiradas de Paulo encontradas na Bíblia Sagrada, em 1 Coríntios 6:19-20, dão o tom final ao presente estudo: "Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus."

O cristão é mordomo do templo do Espírito Santo, sua vida é pautada por valores éticos que testificam do senhorio de Deus sobre sua vida e que essa será devolvida para honra e glória de Deus (1 Co 10:31), inclusive no santo matrimônio.

3. Considerações Finais

Compreender o significado, profundidade e relevância da mordomia é uma importante tarefa para os cristãos que vivem nos tempos atuais. Assim, a mordomia apresenta-se como um princípio bíblico amplo que toca em variados aspectos da existência, como as riquezas, o corpo e o desenvolvimento, o olhar cuidadoso e responsável para com o tempo e os relacionamentos. Por meio dessa compreensão, preservam-se os valores bíblico-cristãos, mesmo em meio a uma sociedade permeada por hábitos de hiperconsumo, relativização de verdades, abandono de estruturas formais e voltada para o desempenho.

No trajeto deste estudo, ideias e autores corroboraram para o cumprimento do objetivo do presente artigo, que devem, agora, pontualmente serem revisitadas e fixadas.

Em seu desenvolvimento, o trabalho destinou-se, inicialmente a conceituar a mordomia e suas especificações na mentalidade bíblica. O exemplo do patriarca José e sua história de vida até tornar-se o importante governador do Egito demonstrou o poder da mordomia para benefício do indivíduo, daqueles que o cercam e da sociedade como um todo.

Analisando a relação entre Adão e Cristo, exemplos distintos de mordomia, verificou-se que em sua criação, o ser humano já fora dotado da tarefa de ser um mordomo. Havendo ocorrido a entrada do pecado, Cristo substitui a Adão para aplicar com Sua vida a verdadeira e pura mordomia. Enquanto esteve na Terra, Ele ainda ensinou acerca do perigo do acúmulo de riquezas, motivando Seus seguidores a alcançarem o próximo em amor, como verdadeiros tesouros que poderão ser encontrados no Reino dos Céus.

Teólogos e sociólogos dialogaram na seção acerca da sociedade do desempenho. De forma especial, o tópico categorizou as demandas contemporâneas que se centram no ser humano como único responsável por suas conquistas e vitórias. Como um antídoto para tal comportamento, a mordomia centraliza as necessidades e possibilidades humanas no poder do Senhor. Como mordomo, o ser humano não deposita a sua confiança em suas próprias mãos.

Refletindo acerca do valor do tempo, o trabalho destacou a visão da sociedade contemporânea que se concentra na vida e nas conquistas no reino do espaço. Em oposição, faz parte dos aspectos da mordomia a valorização do tempo. E, por meio dele, a restauração e propagação do sábado, como instituição eterna entre o Senhor e Seus mordomos.

O artigo ainda elaborou acerca das relações fragmentadas no modelo contemporâneo. Instituições tradicionais e bíblicas, como o casamento, têm sido trocadas, descartadas e profanadas, dando lugar a modelos de relacionamentos que priorizam o prazer ao compromisso, a satisfação imediata à alegria duradoura. A mordomia tem a capacidade de contribuir por meio dos seus princípios na restauração dos relacionamentos e do indivíduo, a fim de que viva como representante digno do Criador da vida.

A bibliografia possibilitou um panorama mais abrangente dos aspectos da mordomia e das demandas da sociedade atual, contribuindo com a experiência do leitor na formação de suas conclusões.

As reflexões contidas neste artigo de revisão bibliográfica visaram instigar o leitor a ressignificar os limites das atribuições da mordomia. A visão da ética cristã à luz da mordomia bíblico-cristã mostra-se indispensável para a restauração da humanidade inserida em tempos moralmente decadentes. Conclui-se que os princípios da mordomia cristã tocam diretamente nos aspectos do viver contemporâneo, contribuindo em diferentes áreas da vida – as riquezas, o tempo, o corpo e os relacionamentos – e convidando o ser humano para uma jornada de responsabilidade e abnegação, sendo o administrador da vida que emana diretamente do Senhor.

Os autores aqui apresentados não esgotam as reflexões já produzidas sobre o tema desta pesquisa, e as ideias aqui lançadas não satisfazem todas as possibilidades de aplicações ao vasto tema da mordomia. Sugere-se aos leitores que mais pesquisas sejam realizadas para que se alcance uma visão mais ampla de todos os tópicos em que a mordomia pode contribuir, tanto para o fortalecimento das raízes bíblico-cristãs quanto para os cristãos que têm, pela fé, buscado uma vida de adoração e santificação.

Referências

ALVEZ, J. **Primeiro o reino**: como uma viúva pobre nos ensina os princípios da verdadeira adoração. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021.

BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Tradução de Carlos Alberto de Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução de Carlos Alberto de Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BÍBLIA. Almeida Revista e Atualizada. **Bíblia de Estudo Andrews**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Nova Versão Internacional**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, Brasil, 2017.

BRADFORD, C. Mordomia. *In*: DEDEREN , R. (Ed.). **Tratado de teologia adventista do sétimo dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. (Série Logos, v. 9).

BUETTENER, D. **As zonas azuis da felicidade**: lições das pessoas mais felizes do planeta. Tradução de Thaís Costa. São Paulo: nVersos, 2019.

BUETTENER, D. Os segredos da longa vida. **National Geographic**, novembro de 2005.

CARMO, F; FOLLIS, R. O dízimo e a construção de uma contracultura adventista. *In*: FOLLIS, R. (Org.). **Santo ao Senhor**: estudos escolhidos sobre o dízimo. 3. ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2017.

CORALIE, A. G. Dar e a adoração: um pacote inseparável. **Stewardship Ministries**, c. 2020. Disponível em: https://stewardship.adventist.org/dar-e-a-adora%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 4 out. 2023.

DEDEREN , R. (Ed.). **Tratado de teologia adventista do sétimo dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

Dicionário bíblico adventista do sétimo dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016. (Série Logos, v. 8).

FINLEY, M. **Tempo de esperança**: 24 horas para você renovar suas energias. Tradução de Cecília Eller Nascimento. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

FOLLIS, R. (Org.). **Santo ao Senhor**: estudos escolhidos sobre o dízimo. 3. ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2017.

HAN, B. C. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HESCHEL, A. J. **O Shabat**: seu significado para o homem moderno. Tradução de Fany Kon e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2014.

HOLLADAY, W. L. **Léxico hebraico e aramaico do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2010.

KASCHEL, Walter. **Lições de mordomia**: servindo a Deus com excelência. Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 2015.

KINNAMAN, D. **Geração perdida**: por que os jovens estão abandonado a igreja e repensando a fé. Tradução de Aline de Paula Lima Monteiro. Pompeia, SP: Universidade da Família, 2014.

KIS, M. Estilo de vida e conduta cristã. *In*: DEDEREN , R. (Ed.). **Tratado de teologia adventista do sétimo dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. (Série Logos, v. 9).

LIMA, V. S. Mordomia cristã: agregando significado. *In*: FOLLIS, R. (Org.). **Santo ao Senhor**: estudos escolhidos sobre o dízimo. 3. ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2017.

NEL, P. J. "שלם" *In*: VANGEMEREN, W. A. (Ed.). **Novo dicionário internacional de teologia e exegese do Antigo Testamento**. v. 4. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2011.

PEASE, N. **Pensai nestas coisas**: pensamentos dos evangelhos. Tradução de Isolina Waldgovel e Luís Waldvogel. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1970.

RIDDLE, J. **De volta à essência**: retornando ao fundamento da adoração e de uma vida de devoção radical. Tradução de Mara Eduarda Garro. São Paulo, SP: Quatro Ventos, 2021.

RODRÍGUEZ, A. M. **Raízes da mordomia cristã**. Tradução de Luciano Correa Auricchio e César Guandalini. São Paulo: União Central Brasileira, 2016.

WHITE, E. G. **Conselhos sobre mordomia**: vivendo de acordo com o plano de Deus. Tradução de Renato A. Bivar. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHITE, E. G. **Fundamentos do lar cristão**: você pode ser mais feliz em família. Tradução de Isolina Waldgovel. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

WHITE, E. G. **O lar adventista**. Tradução de Carlos A. Trezza. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

XAVIER, E. T. **Os adventistas do sétimo dia e o meio ambiente**. Blumenau, SC: Nova Letra Gráfica, 2016.

Teologia em Revista, Ivatuba, PR, volume 4, número 1, p. 64-77, 1º semestre de 2024
DOI: 10.29327/2148040.4.1-5
FAP - Faculdade Adventista do Paraná